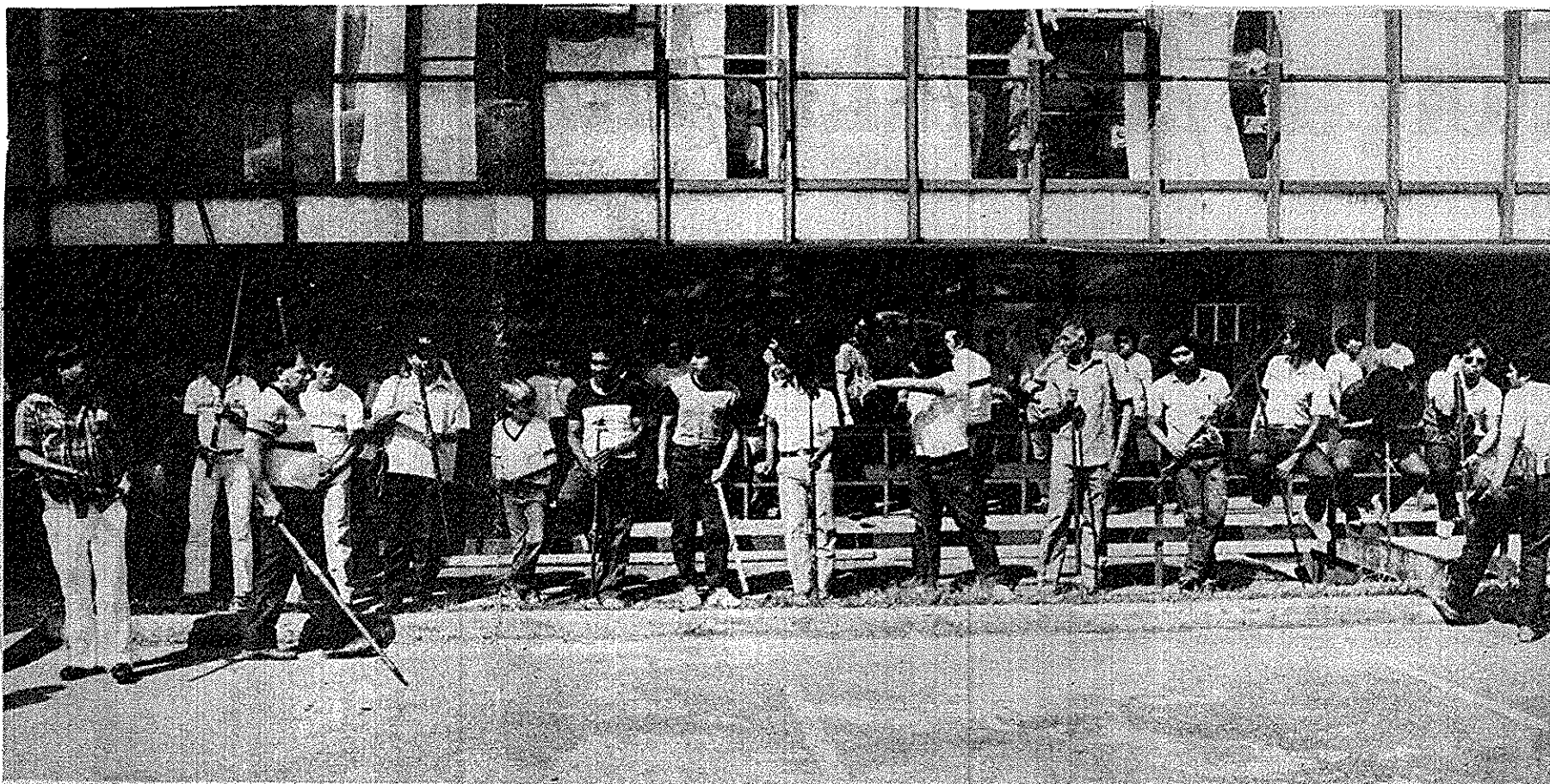




Liderados pelo cacique Raoni, cerca de 80 índios bloquearam, ontem, a entrada do prédio da Funai, para impedir a posse de Airton Carneiro

Gerson diz que sua meta é o índio

Siles Vilarina

Garimpeiros provocam tumulto no "Maria Bonita"

Belém — A situação ontem em Redenção era mais calma, depois de um dia inteiro de tumultos que resultaram em quatro garimpeiros feridos, outros quatro detidos, um carro queimado e tentativa de destruição de uma ponte. Os tumultos foram provocados pelos garimpeiros que há 20 dias foram expulsos do garimpo de "Maria Bonita" pelos índios Caiapos.

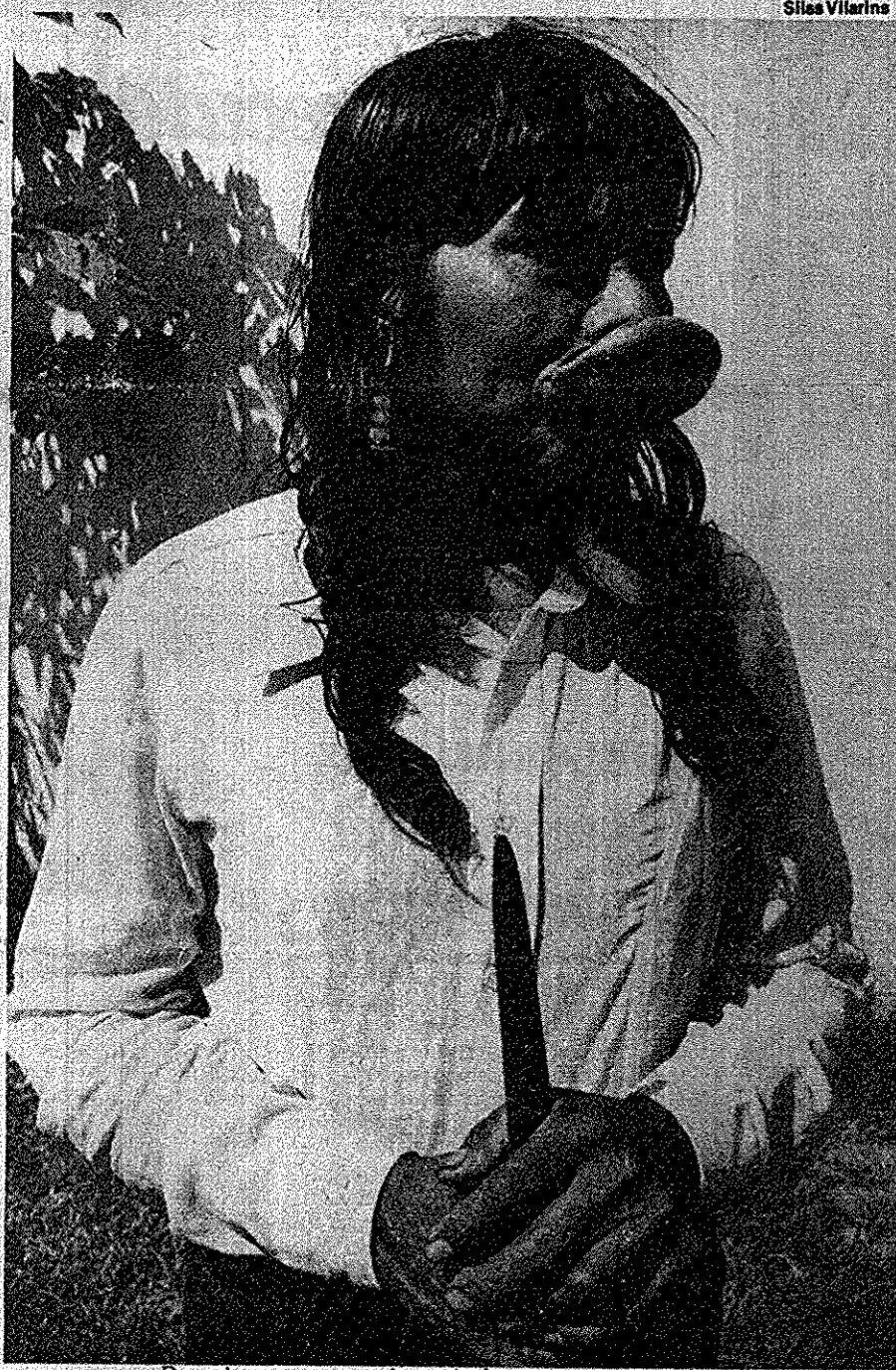
O prefeito Arcelides Veroneze conseguiu conversar com os garimpeiros e obteve deles a promessa de que aguardarão até a próxima terça-feira por uma solução de Brasília. Eles querem retornar ao 'Maria Bonita', localizado dentro da reserva Garotite e onde atuavam 5 mil garimpeiros até o dia 1º.

Os quatro garimpeiros feridos a bala nos tumultos de quinta-feira continuam internados num hospital de Redenção, mas não corriam perigo de vida. Mesmo assim, três deles devem seguir para Conceição do Araguaia. Um continua com uma bala no pé, disparada pelo proprietário de uma loja, na tentativa de evitar a depredação de seu estabelecimento. Ontem pela manhã chegou um destacamento da Polícia Militar para reforçar o policiamento em Redenção. Os quatro garimpeiros que haviam sido detidos quinta-feira foram colocados em liberdade. Segundo o prefeito, ontem ocorreram apenas pequenos incidentes pela cidade, que continua tensa. "Eles disseram que vão esperar até terça-feira, depois não sei o que pode acontecer", acrescentou Veroneze. Entre 1.500 a 2.000 garimpeiros estão em Redenção.

Carneiro ganhou mas não entrou

O Presidente interino da Funai, Ailton Carneiro, nomeado anteontem pelo Presidente em exercício, José Sarney, desistiu de assumir o cargo devido aos protestos que a divulgação do seu nome causou entre as comunidades indígenas, segundo informou ontem o Ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto.

Costa Couto disse que os protestos contra o nome de Airlton Carneiro demonstram que a nomeação não encontrou receptividade nem obteve o consenso das diversas comunidades indígenas. O novo nome só será indicado quando as próprias comunidades chegarem a um consenso. Enquanto isto, responderá pela Funai o atual Superintendente, Gerson Alves.



Raoni e seus guerreiros ainda não estão satisfeitos

Armado de borduna, Raoni fecha a entrada da Funai

"Aqui ele não entra porque eu não deixo". Assim, calmamente, mas empunhando sua borduna de guerra, o cacique Txucarramãe Raoni, demonstrou ontem seu repúdio à nomeação na véspera de Ailton Carneiro de Almeida para o cargo de presidente da Funai. Raoni e cerca de 80 índios decidiram não permitir a entrada naquele prédio "de um homem que não conhece os problemas indígenas e nem é conhecido por nós", ao serem informados de que o ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, havia decidido que Ailton seria empossado "de qualquer maneira".

A informação passada aos índios pelo chefe de gabinete, Daniel Coxini, gerou o protesto e a desistência do ministro. Mas, discretamente, Aírton sem ser reconhecido por ninguém da

Funai — nem mesmo pelos brancos — foi ver de perto como estava a situação. Conferida a disposição dos índios, ele sorrateiramente retirou-se do local, para onde não mais voltaria.

— Combateremos todo tipo de ditadura, assim como combateremos a militar, assegurou o antropólogo que apoiava a atitude dos índios juntamente com todos os indígenas que se encontravam na Funai.

Os índios lembraram que Tancredo Neves havia prometido que o nome da Funai na Nova República, seria "de consenso" e não arderiam pé de obterem o cumprimento dessa promessa, até que ao final da tarde, foram informados que Ailton não mais iria para lá. Mas, até que encontrem um nome de consenso terão que aceitar Gerson da Silva Alves no seu comando.

O ex-superintendente da Fungosa, Gerson da Silva Alves, nomeado ontem para assumir interinamente o cargo de presidente daquele órgão, em substituição a Ailton Carnal de Almeida nomeado na véspera, mas repudiado pelos índios, afirmou ontem que todos os diretores são mantidos no cargo e que sua meta é a do índio. Prometeu, ainda, que o deputado Mário Juruna, que se defendeu a sua candidatura para aquela função, não irá administrar juntamente com ele, pois vê causa indígena independente e amizade.

Ele não respondeu, no entanto, pergunta se manteria no quadro. Funai a esposa de Mário Jur Doralice Carvalho de Siqueiro, ocupa a função de Secretária sem, no entanto, comparecer trabalho, mas, mesmo assim, recebe mensalmente a remuneração por serviços que deveriam ter sido prestados.

Gerson disse que hoje deverá reunir com toda a diretoria, para discutir questões de ordem administrativa e definir um plano de trabalho que será cumprido fielmente.

Divergências

Mas, as promessas de Ger
que durante todos os seus 14 ano
Funai sempre postulou o cargo,
jamais contou com a confiança
maioria dos líderes indígenas e
indigenistas, não evitaram qu
recusa ao seu nome já começa
ser demonstrada. Uma das maie
expressões desse desapareço foi a
Daniel Coxini, atual chefe de
binete do órgão tutor, que não o q
ali.

Com a manifestação ocorrida pela manhã na entrada da Fui quando um número aproximado de 80 índios carregando suas bordas de guerra se postaram a espera uma possível tentativa de entrada naquele órgão do presidente meado na véspera, em virtude da exoneração de Nelson Marabuto que até então ocupava o cargo - ministro do Interior, Ronaldo Couto, decidiu que Gerson ficasse

Na verdade, essa decisão par-
de uma longa negociação da q-
teve parte ativa o ex-chefe de
binete, Marcos Terena, que p-
derou:

— Qualquer outro nome seria sorvido com mais facilidade, desde que fosse um dos indicados pelas diversas correntes para ocupar a presidência.

Assim, ele deu a pista de c
apesar de Gerson ser o candid
dos Xavantes — nação de Juruna
haverá uma forma de mantê
mesmo que interinamente, à frei
da Funai.

Em fevereiro, Juruna havia exigido que Tancredo Neves se desfilasse na Funai o seu candidato, pois "nele" havia votado, no Colégio Eleitoral, e portanto se sentia com poderes para impor.